



KnoWhy #699



Novembro 23, 2023

Por que Deus dá abundantemente àqueles que pedem?

“E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, sem repreensão, e ser-lhe-á dada.”

Tiago 1:5

O conhecimento

Na epístola de Tiago, o convite para alguém sem sabedoria pedir “a Deus, que a todos dá liberalmente, sem repreensão, e ser-lhe-á dada” ocupa um lugar importante na história da restauração (Tiago 1:5). Mais tarde em sua vida, Joseph Smith disse que quando leu esta passagem como um jovem confuso e questionador: “Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu. Pareceu entrar com grande força em cada fibra de meu coração” (Joseph Smith-História 1:12). Ao refletir sobre esta passagem, ele acabou sendo compelido a ir para o que se tornaria o Bosque Sagrado e buscar a Deus em oração, resultando na Primeira Visão.

Como Tiago se concentrou na oração no início da epístola, pode-se entender por que esse versículo teve — e continua a ter — um grande impacto sobre os cristãos em todo o mundo. De acordo com Tiago, a oração é um meio especialmente eficaz de obter sabedoria. Embora a sabedoria seja geralmente entendida como “a habilidade na vida, particularmente a capacidade de fazer julgamentos corretos e dizer as palavras certas”, a sabedoria referida na Bíblia muitas vezes tem significados mais profundos do que podem ser capturados em uma única palavra. Conforme usado por Tiago, a sabedoria se refere ao “dom de Deus que capacita a pessoa a ser perfeita ou, de acordo com Tiago, a resistir ao teste” da mortalidade. Esse significado é especialmente

prevalente em outras obras dos primeiros judeus, como 2 Baruke, 2 Esdras, 1 Enoque e Eclesiástico. Portanto, quando recebemos sabedoria do Senhor, somos capacitados a viver vidas piedosas e justas.

Aqueles que pedem sabedoria a Deus podem ter certeza de que receberão esse dom divino com base em Sua natureza. Tiago nos assegura que Deus “dá liberalmente” e é “universal, inequívoco e generoso” em tudo o que dá a Seus filhos. Por Sua própria natureza, Deus deseja abençoar a todos e tudo o que Ele exige de nós é que nos acheguemos a Ele, pedindo sinceramente “em nome de Cristo [...] com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo”, para que possamos receber as bênçãos prometidas (Morôni 10:4).

Além disso, de acordo com Tiago, não é simplesmente uma questão de pedir ao Senhor. Em vez disso, deve-se “[pedir] com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte” (Tiago 1:6). Esta declaração é melhor compreendida quando vista em seu contexto mais amplo de lealdade ao convênio. Por exemplo, de acordo com Dan McCartney, “Tiago não quer dizer que um crente não possa ter uma medida de incerteza sobre se algo é a vontade de Deus, em vez disso, ele está condenando a falta de compromisso [ou] uma lealdade dividida”.

Além disso, Tiago ensina que “[o] homem de ânimo dobre é inconstante em todos os seus caminhos” (Tiago 1:8), e explica ainda que alguns dos cristãos a quem ele estava se dirigindo não tiveram uma resposta às suas orações anteriores, não porque duvidaram de Deus, mas “porque [pediam] o mal, para o gastardes em vossos deleites” (Tiago 4:3). A maneira correta de pedir com fé, segundo a instrução de Tiago, era deixar de lado qualquer lealdade dividida: não se deve pedir com o propósito de satisfazer ambições pessoais, mas deve se “Chega[r] a Deus, e ele se chegará a vós. Pecadores; e vós de ânimo dobre, purificai o coração” (Tiago 4:8). Tal relação entre fé e lealdade a Deus, como Brent Schmidt apontou em várias ocasiões, é central para a compreensão dos ensinamentos do Novo Testamento sobre agir com fé. A fé, longe de ser apenas uma crença passiva ou abstrata em Deus, nos convida a desenvolver um relacionamento duradouro com Deus baseado na lealdade e no amor mútuos.

Significativamente, esse entendimento nas instruções de Tiago sobre orar e receber sabedoria pode ser claramente entendido na oração de Joseph Smith, conforme registrado em sua história pessoal. De acordo com Joseph Smith, ele desejava viver de uma maneira que agradasse a Deus e “sentiu que chorava por [seus] próprios pecados e pelos pecados do mundo”, o que o levou a “clamar ao Senhor por misericórdia, porque não havia mais ninguém a quem ele pudesse ir e obter misericórdia”. Joseph desejava estabelecer um relacionamento com o Senhor para que recebesse o perdão de seus pecados e obter a salvação.

Joseph Smith também se comprometeu a agir conforme o que aprendeu com o Senhor. Isso demonstra que quando Deus Pai e Jesus Cristo apareceram a ele, Joseph não apenas perguntou “qual de todas as seitas estava certa”, mas também desejava saber “a qual [se] unir” (JSH 1:18) Ao contrário dos buscadores de mente dupla, Joseph estava totalmente comprometido em buscar a sabedoria do Senhor e agir conforme o que aprendeu ao longo de sua vida.

O porquê

Como Joseph Smith, todos precisamos ir ao Senhor com frequência e buscar Sua sabedoria para nossa vida diária. Tais pedidos de sabedoria precisam vir do desejo de seguir o Senhor e demonstrar nossa lealdade a Ele. Como o próprio Jesus expressou, isso exclui a possibilidade de servirmos a dois senhores: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mateus 6:24).

Um aspecto importante desse importante convite pode ser visto em Tiago 4, no qual Tiago implora sinceramente aos primeiros cristãos que se arrependam de seus pecados e se humilhem diante do Senhor. Quando temos fé em Deus como um pai amoroso e quando agimos com a lealdade a Deus que nossa petição exige, todas as coisas que serão para nossa boa vontade eterna se manifestam e seremos abençoados com maiores desejos e capacidades ainda maiores para nos assemelharmos mais a Ele.

Leitura complementar

“Brent J. Schmidt, Relational Faith: The Transformation and Restoration of Pistis as Knowledge, Trust, Confidence, and Covenantal Faithfulness (Provo, UT: BYU Studies, 2022), pp. 49–66.

Larry E. Dahl, “A String of Gospel Pearls (James)”, em Studies in Scripture, v. 6 of 8, Acts to Revelation, ed. Robert L. Millet (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987), pp. 207-224.



© Central do Livro de Mórmon, 2023

Notas de rodapé

1. Dan G. McCartney, James (Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2009), p. 88.
2. Peter H. Davids, The Epistle of James: A Commentary on the Greek Text (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1982), p. 71; cf. McCartney, James, 88.
3. Johnson, Luke Timothy. The Letter of James (New York, NY: Doubleday, 1995), p. 180.
4. McCartney, James, p. 91.
5. Para uma discussão sobre os ensinamentos de Tiago sobre a duplicidade de espírito, ver Larry E. Dahl, “A String of Gospel Pearls (James)”, em Studies in Scripture, v. 6 de 8, Acts to Revelation, ed. Robert L. Millet (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987), pp. 216–217.
6. Ver Brent J. Schmidt, Relational Faith: The Transformation and Restoration of Pistis as Knowledge, Trust, Confidence, and Covenantal Faithfulness (Provo, UT: BYU Studies, 2022), pp. 49–66; Central do Livro de Mórmon, “Como Paulo entendia a fé? (Romanos 9:30)”, KnoWhy 684 (25 de agosto de 2023).
7. “History, circa Summer 1832^a”, pp. 2–3, The Joseph Smith Papers.